NESTE MUNDO LOUCO NESTA NOITE BRILHANTE

DE SILVIA GOMEZ
DIREÇÃO GABRIEL FONTES PAIVA

COM
DÉBORA FALABELLA
YARA DE NOVAES

ESPETÁCULO DO
GRUPO 3 DE TEATRO

Depois do sucesso com Contrações e Love, Love, Love (que ganharam os prêmios Shell, APCA, APTR, Questão de Crítica e Aplauso Brasil), o **Grupo 3 de Teatro** estreou recentemente o sexto espetáculo de sua trajetória: **Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante,** e novo texto da conceituada dramaturga **Silvia Gomez.** Com direção de **Gabriel Fontes Paiva**, a peça estreou em 2019 no Sesc Consolação por meio do 9º Prêmio Zé Renato de Teatro, seguindo para curta temporada no Teatro João Caetano e no Teatro Vivo no início do ano seguinte. No mesmo ano, o espetáculo ganhou uma versão audiovisual no formato de "web série online" em comemoração aos 15 anos do Grupo 3 de Teatro que integrou a programação da Mostra de Repertório On Line Grupo 3 de Teatro e a Mostra Brasil de Teatro On line na plataforma de conteúdos on demand "Live Stage Ticketline" em Portugal em 2021.

Na trama, enquanto aviões de várias partes do mundo decolam e aterrissam, a vigia do KM 23 de uma rodovia abandonada encontra jogada no asfalto uma garota que delira após ser violentada naquela noite estrelada.

“Parte de uma premissa um tanto dura e intricada, a da violência contra a mulher. Mas a dramaturga Silvia Gomez faz de sua peça uma espécie de escudo, de escape, buscando caminhos mais delicados e fantasiosos”. – Maria Luisa Barsanelli (Ilustrada – Folha de São Paulo)

“Gomez se provou mestra em criar metáforas absurdas para as patologias do mundo. Este texto é seu primeiro encenado pelo Grupo 3 de Teatro – Nele, parte do tema da violência contra a mulher para falar sobre o estado de desalento da humanidade contemporânea. O tema é dos mais pesados, mas Gomez encontra na graça do delírio possibilidade de uma comunicação mais efetiva com a plateia”. – Gabriela Mellão (Revista Bravo)

“Uma encenação, em que uma linguagem não realista e poética, temperada por um humor ácido, é o caminho para o texto discutir as relações de dominação e resistência, de conflito e poder, praticadas desde a humanidade desde tempos imemoriais” – Ubiratam Brasil (Estadão)

“É difícil, ou quase impossível, escrever de maneira cartesiana sobre uma peça de Silvia Gomez. Ela mesma define este seu último trabalho como um delírio e é um pouco nesse estado que devemos assistir ao espetáculo.” – José Cetra (Palco Paulistano)

Proposta

O projeto está apto a captar recursos através da lei de Incentivo a Cultura (Lei Rouanet - PRONAC: 200574) para as seguintes ações:

1- **Temporada Carioca** - Abril de 2023 16 apresentações

Investimento: R$ 390.000,00

2- **Circulação** por 04 cidades brasileiras (sendo 2 apresentações por cidade)

Investimento por cidade R$ 70.000,00

As contrapartidas são definidas de acordo com as possibilidades e interesses da empresa patrocinadora.

Previamente oferecemos 10% de cortesias em todas as apresentações e veicular a logomarca como apresentadora exclusiva em todo material gráfico, eletrônico e de audiovisual de divulgação do espetáculo .

L: **Se eu for capaz de cantar uma canção de amor neste mundo louco, nesta noite brilhante, então tudo será possível, até dar o fora daqui.**

DENTES

SILVIA GOMEZ

Tentar escrever uma personagem que sobreviveu a 2.018 furacões e incontáveis tempestades, que dominou 517 cavalos selvagens, nadou com peixes monstruosos, cavalgou mil vezes por mil horas sem destino e esteve dentro de vulcões em atividade. Que andou descalça sobre fogo, assistiu séculos passarem como segundos, escalou as montanhas mais altas, conheceu o rosto da morte, conheceu o rosto do amor. Uma personagem que fale das profundezas sem deixar de tentar rir ou escapar.

São duas, na verdade, mas trata-se da mesma história humana. Duas mulheres em um pedaço de asfalto abandonado, o KM 23, Brasil. Elas têm muitos rostos. O rosto de quem ainda está perplexo.

Neste mundo louco, elas têm o rosto da minha tia Yara de Novaes, que um dia me contou sobre sua pior experiência, à qual sobrevivera, sacudira a poeira. Etc.

Nesta noite brilhante, ela tem o rosto da minha amiga Débora Falabella, que uma vez me disse sobre cair e depois ficar de pé. Tentar escrever como quem delira, procurando no delírio algum diálogo em outro plano com a realidade impossível de alcançar.

Tentar escrever como quem se pergunta se é possível encontrar a poesia sem fugir do impasse. Afinal, uma peça nasce de um impasse. É na carne do impasse que o teatro crava os dentes.

Dentes.

Escrevo essa palavra e penso logo em outra: piranha.

Final dos anos 80, meu nome é Silvia, algum lugar no sul de Minas Gerais. Sou quase adolescente, leio Agatha Christie, Hermann Hesse, Hemingway, Marion Zimmer, Clarice Lispector, mas o rádio toca uma música com o meu nome, Silvia. Os meninos da rua cantam quando eu passo. “Você me diz que não tá mais saindo/Mas eu desconfio que cê tá me traindo/Ô Silvia, piranha!/Ô Silvia, piranha!”. Como dividir com eles o que eu penso? Que piranha é uma palavra como qualquer outra. E que nenhuma palavra é uma condenação. Nem as mais assustadoras.

A cada duas horas, uma mulher é morta no Brasil.

Eu escrevi isso com palavras, você viu? São palavras.

Piranha, então, eu digo. Dessa, aprendi especialmente a gostar. Porque é forte e tem dentes. Como o teatro.

O Grupo 3 de Teatro, fundado por Débora Falabella, Gabriel Paiva e Yara de Novaes, estreou em 2005 com o espetáculo "A Serpente", que dava continuidade à parceria iniciada em Belo Horizonte no final da década de 1990.

Os cinco espetáculos que compõem o repertório da companhia foram consagrados por premiações e críticas e pelo público e até hoje se alternam entre temporadas e excursões. São eles: A Serpente (2005) e O Amor e Outros Estranhos Rumores (2011), ambos com direção de Yara de Novaes, além de O Continente Negro (2007), encenado por Aderbal Freire Filho; Contrações (2013), por Grace Passô e Love Love Love (2017), por Eric Lenate.

A pesquisa da companhia muitas vezes se desdobra em projetos de cunho documental, social e de difusão. Sistematicamente cria ações de democratização do acesso e formação de novas plateias, com o desejo de proporcionar e garantir a todo e qualquer público a experiência teatral plena.

FICHA TÉCNICA

Com Débora Falabella e Yara de Novaes
Texto: Silvia Gomez
Direção: Gabriel Fontes Paiva
Banda Las Majas: Mayarí Romero, Lucia Dalence, Lucia Camacho e Isis Alvarado, além do diretor Marvin Montes
Cenografia: André Cortez
Vídeo Cenário: Luiz Duva
Figurino: Fabio Namatame
Iluminação: Gabriel Fontes Paiva e André Prado
Trilha sonora original: Lucas Santtana e Fábio Pinczowisk
Assistência de direção: André Prado e Ana Paula Lopez
Assistente de Cenário e produção de objetos: Carol Bucek
Assistente de Figurinos: Juliano Lopez
Preparadora Vocal: Ana Luiza
Preparadora e direção de movimento: Ana Paula Lopez
Oficinas: Dione Carlos
Workshops: Maria Thais
Direção de Palco: Diego Dac
Operação de Luz e vídeo: André Prado
Operação de Som: Mana Maia
Camareiro: Jô Nascimento
Design de Som: André Omote
Cenotécnicos: Alexandre da Luz Alves e Murilo Alves
Assistência de Produção: Cadu Cardoso e Letícia Gonzalez
Assistente administrativo: Rogério Prudêncio
Assessoria de Imprensa: Pombo Correio
Identidade Gráfica: Patrícia Cividanes
Fotos de material gráfico e divulgação: Fábio Audi
Fotos do espetáculo: Sergio Silva
Gestão de Projeto: Luana Gorayeb
Direção de Produção: Jessica Rodrigues e Victória Martinez
Produção: Contorno Produções e Fontes Realizações
Grupo 3 de Teatro: Débora Falabella, Gabriel Fontes Paiva e Yara de Novaes
Realização: 9º Prêmio Zé Renato, Secretaria da Cultura

Débora Falabella interpreta vítima em peça inspirada em um caso real de estupro

Maria Luísa Barsanelli

SÃO PAULO "Antes de começar: coragem", avisam letreiros logo no início do espetáculo. O recado não é à toa. Afinal, "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante" parte de uma premissa um tanto dura e intrincada, a da violência contra a mulher. Mas a dramaturga Silvia Gomez faz de sua peça uma espécie de escudo, de escape, buscando caminhos mais delicados e fantasiosos.

Gomez começou a esboçar o enredo depois de um caso ocorrido no Piauí, há quatro anos, quando quatro garotas foram estupradas por um grupo de homens e jogadas de um penhasco. "E depois vieram outros casos. A cada dez minutos uma mulher é vítima de estupro no Brasil", diz ela, que escreveu a peça para o Grupo 3 de Teatro, formado por Yara de Novaes, Débora Falabella e Gabriel Fontes Paiva.

"Mas como falar disso? Já é um tema pesado, a gente não precisa fazer mais drama. Fomos pelo simbólico e até pelo humor, que é uma forma de sobrevivência."

Tudo se passa no quilômetro 23 de uma rodovia imaginária. A vigia desse trecho abandonado (interpretada por Novaes) já está habituada a casos de violência naquele pedaço de asfalto e, numa noite de céu excepcionalmente brilhante, vê mais uma vítima (Falabella) de estupro coletivo. Mas a vigia não se resume à sua função de patrulha.

É ela quem vai atravessar a noite com essa jovem. Tira de uma mochila repleta de traquitanas tudo o que precisam, de um banquinho portátil a balinhas mágicas —toda sorte de ansiolíticos e antidepressivos. Fala frases de efeito para animar a garota. Vai de mera segurança a fada, mãe e personagem mitológica, como Diana, deusa da Lua e da caça da Roma antiga.

Em vários momentos, ocorre um jogo com a forma do teatro. Nas laterais do cenário de André Cortez (uma grande rodovia em declive, contornada por luzes que simulam os faróis de carros), estão os técnicos de iluminação e também um grupo musical, todos sobre o palco.

Quando crê que precisa mudar a estratégia, para atravessar com sucesso a noite, a vigia para tudo e pede que mudem a luz ou a música. Algo com tons mais animados; uma projeção fofa, de um documentário sobre coelhinhos; uma música de filme de ação, daquelas em que a gente tem certeza de que tudo vai dar certo no final.

"O teatro aparece aqui como um jeito de escapar. Ele tem esse lugar mesmo, do coletivo, e é um espaço que antevê coisas, uma forma de achar saídas", diz Novaes.

Todos esses elementos cênicos são como personagens, que reforçam essa ideia de violação, explica Paiva, diretor da montagem. "Não temos uma linguagem realista, explícita."

A música, uma trilha sonora original composta por Lucas Santtana, transita pela metalinguagem teatral e permeia os humores, de dor, humor e delírio, das personagens. As composições são interpretadas por uma banda de mulheres, a boliviana Las Majas.

O quarteto permeia o espetáculo com comentários por vezes em espanhol e fazem paralelos com a realidade de outros países latinos, expandindo o escopo da violência para além do Brasil.

"É um trabalho que fala de um sintoma maior que o estupro, a violência contra a mulher faz parte de algo mais amplo, complexo", comenta Gomez. "Vejo essa peça também como um reflexo deste momento em que a gente está vivendo, esta noite escura, este mundo louco."

Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante
Sesc Consolação, r. Dr. Vila Nova, 245. Sex. e sáb., às 21h, dom., às 18h. Até 8/10. Ingr.: R$ 10 a R$ 20. 16 anos

Yara Novaes e Débora Falabella em cena da peça Divulgação

Peças

Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante

Tipos de Gêneros dramáticos: Drama

VejaSP

Locais e Horários

1/1 Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante: Yara e Débora (Fabio Audi/Divulgação)

Yara de Novaes e Débora Falabella protagonizam o drama escrito por Silvia Gomez sobre a violência contra a mulher. Na trama, enquanto aviões de várias partes do mundo decolam e aterrissam, a vigia do KM 23 de uma rodovia abandonada encontra jogada no asfalto uma garota que delira após ser violentada naquela noite estrelada. Participação da Banda Las Majas, com Mayarí Romero, Lucia Dalence, Lucia Camacho e Isis Alvarado, além do diretor musical Marvin Montes. Direção de Gabriel Fontes Paiva (90min). 16 anos. Até 6/10/2019. A partir de 23/8/2019.

Direção: Gabriel Fontes Paiva
Duração: 90 minutos
Recomendação: 16 anos

Locais e horários

Até 06 de outubro

Teatro Anchieta – Sesc Consolação Mais informações

Teatro

Conflito de poderes

Yara de Novaes e Débora Falabella jogam com alegorias na peça 'Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante'

Ubiratan Brasil

SUA SEPARAÇÃO

Em uma rodovia abandonada, exatamente no km 23, uma vigia encontra, jogada no asfalto, uma garota que delira, depois de ter sido violentada naquela noite, lindamente estrelada. "O fato não é tão espantoso porque justamente naquele quilômetro é comum as mulheres serem estupradas", observa a atriz Yara de Novaes, que interpreta a vigia em *Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante*, texto inédito de Silvia Gomez que estreia nesta sexta-feira, 23, no Sesc Consolação.

A sensação de estranhamento, portanto, que inicialmente se espalha pelo público, logo é amainada pela descoberta do jogo entre as duas mulheres: trata-se, na verdade, de uma encenação, em que uma linguagem não realista e poética, temperada por um humor ácido, é o caminho para o texto discutir as relações de dominação e resistência, de conflito e poder, praticadas pela humanidade desde tempos imemoriais. "O assunto é grave, com certeza. Mas tratamos com um certo distanciamento, um pouco de ironia e uma trilha sonora marcada por música pop", completa Débora Falabella, que vive a garota delirante.

A referência musical não é à toa: além das duas atrizes, o palco é também ocupado pela banda boliviana Las Majas, que toca ao vivo a trilha composta por Lucas Santtana dialogando com as personagens. "Nós as conhecemos quando fizemos a primeira leitura do texto, justamente na Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra", explica o diretor Gabriel Fontes Paiva. "O texto da Silvia sugere a presença de um grupo musical em cena e logo percebemos que essas moças, que têm uma formação clássica, ofereciam o som esperado."

Assim, quando os espectadores entram no teatro, encontram a dupla de atrizes e as quatro musicistas executando um aquecimento com varas de bambu, coreografia criada por Ana Paula Lopez. Logo, o clima dramatúrgico se estabelece, mas é constantemente quebrado por elas. "Em determinados momentos, a vigia assume a direção, palpitando na iluminação, pedindo outras canções para a banda", conta Yara, que forma, ao lado de Débora e Gabriel Paiva, o Grupo 3 de Teatro, responsável por alguns dos mais instigantes espetáculos dos últimos anos, como *Contrações* (2013), com direção de Grace Passô, e *Love Love Love* (2017), dirigido por Eric Lenate.

> A peça é um desabafo, alegoria, uma resposta artística a essa realidade"
> **Silvia Gomez**
> AUTORA

"Será meu primeiro texto encenado pelo grupo, o que me deixa nervosa", brinca Silvia Gomez, cujas peças marcadas pela forte presença de alegorias a transformam em uma das principais dramaturgas brasileiras contemporâneas – ela assina textos com títulos instigantes, como *O Céu Cinco Minutos Antes da Tempestade*, *O Amor e Outros Estranhos Rumores*, *Marte, Você Está Aí?* e *Mantenha Fora do Alcance do Bebê*.

Em *Neste Mundo Louco...*, ela se inspirou em uma tragédia ocorrida no Piauí, em 2015, quando quatro meninas foram estupradas e jogadas em um abismo. "Acho que a peça é um desabafo, alegoria, uma resposta artística a essa realidade, buscando falar dela em outra camada: escrevo sobre um encontro entre duas mulheres num km abandonado do Brasil", comenta. "Uma delas acaba de ser violentada e, no delírio da violência, fala. Busco no delírio um diálogo com a realidade impossível de alcançar. De que sintoma complexo do nosso tempo e do nosso País as estatísticas falam? Não tenho respostas exatas, mas muita perplexidade e perguntas que procuro elaborar na cena absurda."

NESTE MUNDO LOUCO, NESTA NOITE BRILHANTE
Teatro Anchieta. Sesc Consolação. Rua Dr. Vila Nova, 245. 8º e sáb., 21h. Dom., 18h. R$ 20. **Até 8/10**

O tema é delicado, duro, difícil de ser absorvido, mas as mulheres em cena e a que assina o texto optaram pela via do humor ácido para lidar com uma linguagem não realista, mas extremamente poética. "A graça nasce justamente do impasse em que as personagens se colocam", explica Débora. "Daí o fato de ser involuntário", completa Yara.

Segundo elas, a peça é um espelho de uma realidade que, de tão difícil de ser enfrentada, encontra saída pela arte teatral. "É a liberdade que temos em cena que nos permite lidar com o presente e até imaginar o futuro", comenta Gabriel Paiva.

À medida em que é apresentado, o texto revela sua dualidade ao se mostrar ao mesmo tempo político e psicológico, local e universal. "Em geral, encontro personagens em situações de limite pessoal, emocional, às vezes, físico. Nesse lugar, onde as convenções parecem de repente suspensas, uma espécie de lucidez-delirante – assim mesmo, contraditória – toma corpo nas relações e na fala perplexa. Aquilo que não gostamos de dizer vem à tona, as palavras ficam perigosas e, ao mesmo tempo, quase engraçadas – há uma espécie de humor instável nascido do impasse", acrescenta a dramaturga, em texto de divulgação do espetáculo.

Parceria. As atrizes com as músicas bolivianas

Blog do Arcanjo

Segue

Categorias Histórico

Mulher violentada é tema de peça de Débora Falabella com Grupo 3 de Teatro

Miguel Arcanjo Prado
07/08/2019 09h11

Grupo 3 de Teatro: Débora Falabella, Yara de Novas, Gabriel Fontes Paiva e Silvia Gomez. Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante estreia dia 23 de agosto – Foto: Fábio Audi – Blog do @miguel.arcanjo UOL

Após fazer a série "Aruanas" na Globo, Débora Falabella volta a contracenar com Yara de Novaes — dupla de sucesso em peças como "Contrações" e "Love, Love Love" — na nova peça da dramaturga Silvia Gomez dirigida por Gabriel Fontes Paiva: "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante". No espetáculo, duas mulheres se encontram em uma estrada após uma delas ter sido violentada.

Débora conta ao **Blog do Arcanjo** que a nova montagem do Grupo 3 de Teatro estreia dia 23 de agosto no Sesc Consolação, em São Paulo, com iluminação assinada em dupla por Paiva e André Prado.

A encenação ainda traz trilha ao vivo de Lucas Santtana executada pela banda boliviana Las Majas, formada por Mayarí Romero, Lucía Dalence, Lucia Camacho e Isis Alvarado. As artistas internacionais foram convidadas a participar do projeto quando o Grupo 3 de Teatro fez uma leitura encenada da peça em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia.

Siga @miguel.arcanjo no Instagram

teatro e dança

Estreias

As Bruxas de Salem

Texto: Arthur Miller. Direção e adaptação: Kleber Montanheiro. Com: Angélica Prieto, Beatriz Pessoa, Gabriela Holanda e outras. 90 min. 12 anos.

Baseado em casos reais do século 17, o romance de Arthur Miller ganha montagem inédita da escola de atores Wolf Maya. Na trama, que se passa em 1962, a filha do reverendo Samuel fica gravemente adoecida. Uma escrava da casa, então, é acusada de bruxaria e passa por um julgamento.

Teatro Nair Bello - R. Frei Caneca, 569, 3º piso, Consolação, região central, tel. 3472-2414. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 19h. **Estreia sex. (23)**. Até 1º/9. Ingr.: R$ 30.

Canto para o Jardim de Veredas

Texto: Cia. Teatro Labirinto. Direção: Giu Castro. Com: Alice Maximo, Camila Veles, Carolina Braga e outras. 70 min. Livre.

Sem se comprometer a contar uma história, a primeira montagem da Cia. Teatro Labirinto traz cantos femininos num campo de trigo.

OC Oswald de Andrade - R. Três Rios, 363, Bom Retiro, tel. 3222-2662. Qui. e sex.: 20h. Sáb.: 18h. **Estreia qui. (29)**. Até 21/9. GRÁTIS

Casa Submersa

Texto e direção: Kiko Marques. Com: Ana Negrões, Bruno Menegatti, Patrícia Gordo e outros. 160 min. 16 anos.

Depois de "Cais ou Da Indiferença das Embarcações" e "Sinthia", Kiko Marques encerra sua Trilogia das Águas com esta peça. Na trama, uma bióloga marinha começa a ter surtos de memória corporal e flashbacks em estado de apneia. Os episódios a conduzem ao passado de seu país e de sua família.

Sesc Pompeia - espaço cênico - R. Clélia, 93, Água Branca, tel. 3871-7700. 50 lugares. Qui. a sáb.: 20h. Dom.: 18h. **Estreia qui. (29)**. Até 22/9. Ingr.: R$ 6 a R$ 20 p/ sescsp.org.br.

As Filhas de Bernarda

Texto: Federico García Lorca. Adaptação e direção: Clarisse Abujamra. Com: Ale Kalaf, Carol Corrêa, Fernanda Viana e outros. 90 min. 12 anos.

Depois da morte do pai, cinco irmãs vivem enclausuradas por oito anos. Desesperada por encontrar a liberdade, Adele, a mais nova, a encontra na morte. Baseada na última obra de Federico García Lorca, "A Casa de Bernarda Alba", a peça se desenrola com números de flamenco e diálogos fortes.

Teatro Sérgio Cardoso - sala Paschoal Carlos Magno - R. Rui Barbosa, 153, Bela Vista, tel. 3288-0136. Qua. e qui.: 19h. **Estreia qua. (28)**. Até 26/9. Ingr.: R$ 20 a R$ 60.

Reestreias

Carne de Mulher

Concepção e interpretação: Paula Cohen. Texto: Dario Fo e Franca Rame. Direção: Georgette Fadel. 70 min. 14 anos.

Yara de Novaes e Débora Falabella estão no elenco Fabio Audi/Divulgação

Peça faz desabafo sobre violência contra a mulher

Manuela Tecchio

Uma guarda vigia o quilômetro 23 de alguma rodovia brasileira. É uma noite estrelada e aviões riscam o céu. Caminhando por ali, ela se depara com outra mulher, jogada no asfalto, que delira após ter sido violentada.

Este é o ponto de partida de "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante", novo espetáculo do Grupo 3 de Teatro, que estreia nesta sexta (23), às 21h, no Sesc Consolação.

Formado por Yara de Novaes, Debora Falabella e Gabriel Fontes Paiva, a companhia traz no currículo trabalhos premiados como "Contrações" (2013) e "Love, Love, Love" (2017). Na peça inédita, as duas atrizes protagonizam a trama dirigida por Paiva.

Silvia Gomez, que assina o texto, faz um desabafo sobre as estatísticas de violência contra as mulheres no Brasil ao brincar com conceitos do teatro do absurdo. Com obras traduzidas em todo o mundo, a dramaturga novamente estimula debates que dialogam ao mesmo tempo com o indivíduo e a sociedade, o regional e o universal.

Executada ao vivo, a trilha sonora composta pelo músico baiano Lucas Santtana ganha vida pelas mãos dos membros da banda boliviana Las Majas.

Sesc Consolação - R. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, tel. 3234-3000. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 18h. **Estreia sex. (23)**. Até 6/10. Ingr.: R$ 10 a R$ 20 p/ sescsp.org.br.

teatro Teatro

Peça com Débora Falabella faz desabafo sobre violência contra a mulher

'Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante', de Silvia Gomez, estreia nesta sexta (23)

23/08/2019 2h00

MANUELA TECCHIO

SÃO PAULO Uma guarda vigia o quilômetro 23 de alguma rodovia brasileira. É uma noite estrelada e aviões riscam o céu. Caminhando por ali, ela se depara com outra mulher, jogada no asfalto, que delira após ter sido violentada.

Este é o ponto de partida de "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante", novo espetáculo do Grupo 3 de Teatro, que estreia nesta sexta (23), às 21h, no Sesc Consolação.

1 / 8 Veja cenas da peça 'Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante'

Débora Falabella e Yara de Novaes protagonizam a peça 'Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante' Lenise Pinheiro/Folhapress

Formado por Yara de Novaes, Debora Falabella e Gabriel Fontes Paiva, a companhia traz no currículo trabalhos premiados como "Contrações" (2013) e "Love, Love, Love" (2017). Na peça inédita, as duas atrizes protagonizam a trama dirigida por Paiva.

Silvia Gomez, que assina o texto, faz um desabafo sobre as estatísticas de violência contra as mulheres no Brasil ao brincar com conceitos do teatro do absurdo. Com obras traduzidas em todo o mundo, a dramaturga novamente estimula debates que dialogam ao mesmo tempo com o indivíduo e a sociedade, o regional e o universal.

Executada ao vivo, a trilha sonora composta pelo músico baiano Lucas Santtana ganha vida pelas mãos dos membros da banda boliviana Las Majas.

Sesc Consolação - R. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, tel. 3234-3000. Sex. e sáb.: 21h. Dom.: 18h. Estreia sex. (23). Até 6/10. Ingr.: R$ 10 a R$ 20 p/ sescsp.org.br.

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

QUEM TE CONTOU?

A Polícia Federal pediu à Justiça autorização para acessar, numa operação de busca e apreensão, "documentos físicos" que indicassem relacionamento de Maurício Ferro, genro de Emílio Odebrecht e ex-executivo da empreiteira, com "jornalistas e veículos de imprensa".

EM FRENTE A relação de qualquer pessoa com repórteres é protegida pelo sigilo da fonte, previsto na Constituição. Ainda assim, a juíza Gabriela Hardt, da 13ª Vara Federal de Curitiba, autorizou a medida.

TARDE DEMAIS A operação foi desencadeada na sexta (23). A apreensão dos documentos na casa de Ferro acabou não se concretizando porque, quando os mandados foram expedidos, ele já havia sido preso em outra operação. E sua casa já tinha sido vasculhada.

PEDRA A PF justificou o pedido afirmando que há indícios de tentativa de obstrução das investigações envolvendo a empresa e a imprensa.

PÉ DO OUVIDO Na representação, os policiais relatam um suposto conselho recebido por Marcelo Odebrecht, ex-presidente da construtora, para que ele divulgasse a jornalistas que a Suíça estaria repassando documentos aos investigadores brasileiros.

PODE SER Segundo a PF, isso seria feito "de modo a transparecer que teria ocorrido violação do sigilo das informações" por agente público, o que atrapalharia as investigações. No pedido, a PF não mostra evidências de que isso tenha ocorrido.

APAGÃO Rosangela Moro, mulher do ministro Sergio Moro, da Justiça, retirou de sua conta no Instagram a foto em que mostrava a mesa posta para o jantar, à espera do marido. Nela, a advogada dizia: "Sorry, feministas. Mas AMO cuidar de quem eu Amo".

CORRERIA Questionada, ela disse: "Nem tive tempo de entrar no Instagram hoje [segunda, 26] e acho que só vou entrar no fim do dia, tá bom?". E desligou o telefone.

CAIU NA REDE O post causou polêmica não apenas pela provocação às feministas mas também pela disposição das louças na mesa de jantar.

PREPARA

A cantora Anitta 1 se apresentou no Farraial Sertanejo 2019, em SP, no sábado (24). O namorado dela, o surfista Pedro Scooby 2 assistiu ao show. O filho do ator Fábio Assunção, João 3, a atriz Flávia Viana 4 e a apresentadora Mari Palma 5 passaram por lá.

Fotos Marlene Bergamo/Folhapress

NO PALCO

As atrizes Débora Falabella 1 e Yara de Novaes 2 protagonizam a peça "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante", que estreou na sexta (23) no Sesc Consolação, em SP. As também atrizes Cynthia Falabella 3 e Pathy Dejesus 4 compareceram.

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

VOCÊ POR AQUI? Maitê Proença reagiu às críticas por ter comparecido a uma manifestação a favor da Amazônia, na semana passada, no Rio. Ela foi atacada por quase ter virado ministra do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro. O nome da atriz foi um dos cotados para assumir a pasta.

SACRIFÍCIO Além de dizer que não votou nele para presidente, Maitê explicou a amigos por que quase virou ministra. "Eu me dei em sacrifício quando um grupo de ambientalistas sugeriu que eu pudesse ser ministra", disse a interlocutores.

MUITO AMOR A atriz afirma que não queria se associar ao bolsonarismo. Mas diz ter pensado que poderia "me cercar de gente tecnicamente embasada" para tocar a pasta. E que os bolsonaristas poderiam pensar "fora da caixa" e colocar no cargo alguém que "ama" o meio ambiente, ainda que não alinhado com eles.

BOLSO A Fundação Procon-São Paulo multou a companhia Gol Linhas Aéreas em R$ 3,5 milhões por "infringir o Código de Defesa do Consumidor (CDC)" durante a promoção que vendeu passagens por R$ 3,90.

ERRO 1 Em junho, a empresa foi notificada pelo órgão após reclamações de consumidores que relataram problemas para efetuar a compra.

ERRO 2 Após isso, o Procon constatou que 78 dos 140 bilhetes que seriam comercializados foram vendidos para agências de viagem o que, segundo o órgão, seria um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor.

SILÊNCIO A empresa não irá comentar sobre o tema.

EM PAUTA A Câmara Municipal de Santos faz nesta terça (27) audiência pública para discutir o futuro da Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo).

PESO A empresa está sob pressão: há alguns dias, a PF fez operação de busca e apreensão para apurar casos de corrupção. Ela também foi incluída pelo governo Bolsonaro no rol das estatais que devem ser privatizadas.

SILÊNCIO O presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, diz que não comparecerá à audiência. O plano dos vereadores era questioná-lo sobre o PDZ (Plano de Desenvolvimento e Zoneamento) do Porto de Santos, que pode transformá-lo em um terminal prioritariamente graneleiro.

CURTO-CIRCUITO

Ocorre hoje o almoço de lançamento da collab **Lool** com **Silvia Braz**, em São Paulo.

A bartender **Carine Desiderá** prepara hoje um coquetel exclusivo no **Eugênia Café Bar**.

A analista de comportamento **Tatiana Grácia**, ministra palestra na confraria SP do Mulheres Elétricas. Na quinta (29), às 18h30, no shopping Iguatemi.

O evento **Body Time 2.0** ocorre na quinta-feira (29). A partir das 11h, na Rosset Concept Store.

terra

ENTRETENIMENTO

Yara de Novaes e Débora Falabella jogam com alegorias em 'Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante'

Peça inédita estreia nesta sexta-feira, 23, no Sesc Consolação

Ubiratan Brasil

23 AGO 2019 03h11

0 COMENTÁRIOS

Em uma rodovia abandonada, exatamente no km 23, uma vigia encontra, jogada no asfalto, uma garota que delira, depois de ter sido violentada naquela noite, lindamente estrelada. "O fato não é tão espantoso porque justamente naquele quilômetro é comum as mulheres serem estupradas", observa a atriz Yara de Novaes, que interpreta a vigia em *Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante*, texto inédito de Silvia Gomez que estrela nesta sexta-feira, 23, no Sesc Consolação.

A sensação de estranhamento, portanto, que inicialmente se espalha pelo público, logo é amainada pela descoberta do jogo entre as duas mulheres: trata-se, na verdade, de uma encenação, em que uma linguagem não realista e poética, temperada por um humor ácido, é o caminho para o texto discutir as relações de dominação e resistência, de conflito e poder, praticadas pela humanidade desde tempos imemoriais. "O assunto é grave, com certeza. Mas tratamos com um certo distanciamento, um pouco de ironia e uma trilha sonora marcada por música pop", completa Débora Falabella, que vive a garota delirante.

A referência musical não é à toa: além das duas atrizes, o palco é também ocupado pela banda boliviana Las Majas, que toca ao vivo a trilha composta por Lucas Santtana dialogando com as personagens. "Nós as conhecemos quando fizemos a primeira leitura do texto, justamente na Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra", explica o diretor Gabriel Fontes Paiva. "O texto da Silvia sugere a presença de um grupo musical em cena e logo percebemos que essas moças, que têm uma formação clássica, ofereciam o som esperado."

Assim, quando os espectadores entram no teatro, encontram a dupla de atrizes e as quatro musicistas executando um aquecimento com varas de bambu, coreografia criada por Ana Paula Lopez. Logo, o clima dramatúrgico se estabelece, mas é constantemente quebrado por elas. "Em determinados momentos, a vigia assume a direção, palpitando na iluminação, pedindo outras canções para a banda", conta Yara, que forma, ao lado de Débora e Gabriel Paiva, o Grupo 3 de Teatro, responsável por alguns dos mais instigantes espetáculos dos últimos anos, como *Contrações* (2013), com direção de Grace Passô, e *Love Love Love* (2017), dirigido por Eric Lenate.

"Será meu primeiro texto encenado pelo grupo, o que me deixa nervosa", brinca Silvia Gomez, cujas peças marcadas pela forte presença de alegorias a transformam em uma das principais dramaturgas brasileiras contemporâneas - ela assina textos com títulos instigantes, como *O Céu Cinco Minutos Antes da Tempestade, O Amor e Outros Estranhos Rumores, Marte, Você Está Aí?* e *Mantenha Fora do Alcance do Bebê.*

Em *Neste Mundo Louco...*, ela se inspirou em uma tragédia ocorrida no Piauí, em 2015, quando quatro meninas foram estupradas e jogadas em um abismo. "Acho que a peça é um desabafo, alegoria, uma resposta artística a essa realidade, buscando falar dela em outra camada: escrevo sobre um encontro entre duas mulheres num km abandonado do Brasil", comenta. "Uma delas acaba de ser violentada e, no delírio da violência, fala. Busco no delírio um diálogo com a realidade impossível de alcançar. De que sintoma complexo do nosso tempo e do nosso País as estatísticas falam? Não tenho respostas exatas, mas muita perplexidade e perguntas que procuro elaborar na cena absurda."

O tema é delicado, duro, difícil de ser absorvido, mas as mulheres em cena e a que assina o texto optaram pela via do humor ácido para lidar com uma linguagem não realista, mas extremamente poética. "A graça nasce justamente do impasse em que as personagens se colocam", explica Débora. "Daí o fato de ser involuntário", completa Yara.

Segundo elas, a peça é um espelho de uma realidade que, de tão difícil de ser enfrentada, encontra saída pela arte teatral. "É a liberdade que temos em cena que nos permite lidar com o presente e até imaginar o futuro", comenta Gabriel Paiva.

À medida em que é apresentado, o texto revela sua dualidade ao se mostrar ao mesmo tempo político e psicológico, local e universal. "Em geral, encontro personagens em situações de limite pessoal, emocional, às vezes, físico. Nesse lugar, onde as convenções parecem de repente suspensas, uma espécie de lucidez-delirante - assim mesmo, contraditória - toma corpo nas relações e na fala perplexa. Aquilo que não gostamos de dizer vem à tona, as palavras ficam perigosas e, ao mesmo tempo, quase engraçadas - há uma espécie de humor instável nascido do impasse", acrescenta a dramaturga, em texto de divulgação do espetáculo.

NESTE MUNDO LOUCO, NESTA NOITE BRILHANTE. Teatro Anchieta. Sesc Consolação. Rua Dr. Vila Nova, 245. 6ª e sáb., 21h. Dom., 18h. R$ 20. Até 8/10.

RÁDIO CULTURA BRASIL

Cultura Brasil » Programas » Circuito » Peça discute violência contra mulher

Peça discute violência contra mulher

Espetáculo tem no elenco Débora Falabella e Yara de Novaes. Ouça entrevista com Yara

23/08/19 15:41 - Atualizado em 23/08/19 15:42

Tweet Curtir 1

Yara de Novaes e Débora Falabella (Fábio Audi)

Estreia nesta sexta-feira (23/08) no Sesc Consolação, o espetáculo "Neste mundo louco, nesta noite brilhante", texto inédito de Silvia Gomez. A montagem que tem no elenco Débora Falabella e Yara de Novaes, aborda a violência contra a mulher através de um encontro em uma estrada brasileira.
O espetáculo dirigido por Gabriel Fontes Paiva tem música ao vivo com uma banda formada por cinco músicos. A trilha é assinada por Lucas Santtana e Fábio Pinczowisk.
Em entrevista a Alexandre Ingrevallo no CIRCUITO, Yara de Novaes falou sobre a peça. Ouça!

Circuito
Segunda a sexta-feira, das 11 da manhã ao meio-dia, na Rádio Cultura Brasil
Produção, seleção musical e apresentação: Alexandre Ingrevallo
Apoio de produção: Klaus Kaiser
Trabalhos técnicos: Ariel Novaes

Ouça

00:00 07:09

Entrevista Yara de Novaes

Julia Corrêa
julia.correa@estadao.com

PEÇAS RECOMENDADAS

- Alice, Retrato de Mulher que Cozinha ao Fundo
- Baixa Terapia
- A Profissão da Sra. Warren

Estreias

Canto para o Jardim de Veredas
A companhia Teatro Labirinto traz cinco atrizes e uma percussionista que exploram possibilidades de voz, sem uma narrativa linear. Dir. Gu Castro. 70 min. Livre. **Oficina Cultural Oswald de Andrade** (40 lug.). R. Três Rios, 363, Bom Retiro, 3222-2662. Estreia 5ª (29), 5ª e 6ª, 20h; sáb., 18h. Grátis (retirar ingresso 1h antes).

Casa Submersa
A Velha Companhia encerra a Trilogia das Águas, de Kiko Marques, em 'viagem' pelo inconsciente de um Brasil submerso. 180 min. 14 anos. **Sesc Pompeia. Espaço Cênico** (50 lug.). R. Clélia, 93, 3871-7700. Estreia 5ª (29), 5ª, 6ª e sáb., 20h; dom., 18h. R$ 6/R$ 20. Até 22/9.

As Filhas de Bernarda
Clarisse Abujamra dirige peça inspirada na última obra de Federico García Lorca, com

DOR EXPOSTA

PAREDÃO

Em **Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante**, do Grupo 3 de Teatro (Débora Falabella, Yara de Novaes e Gabriel Fontes Paiva), duas mulheres se encontram após uma delas ser violentada, 90 min, 16 anos. ***Sesc Consolação. Teatro Anchieta (280 lug.). R. Dr. Vila Nova, 245, 3234-3000. Estreia hoje (23). 6ª e sáb., 21h; dom., 18h. R$ 10/R$ 20. Até 8/10.***

Má influência de Sofia

15 de agosto de 2019

Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante

Foto: Fabio Audi

O Grupo 3 de Teatro estreia o sexto espetáculo de sua trajetória: "Neste Mundo Louco, Nesta Noite Brilhante", novo texto da conceituada dramaturga Silvia Gomez. O espetáculo tem direção de Gabriel Fontes Paiva e fica em cartaz no Sesc Consolação de 23 de agosto a 6 de outubro.

Na trama, enquanto aviões de várias partes do mundo decolam e aterrissam, a vigia do KM 23 de uma rodovia abandonada encontra jogada no asfalto uma garota que delira após ser violentada naquela noite estreiada.

A cada dez minutos uma mulher é vítima de estupro no Brasil. "Terminei este texto no final do ano passado, mas ele começou a se materializar mesmo em 2015, dia após dia, diante do aumento dos casos de estupro e violência contra a mulher no Brasil, histórias que temos visto tomar as notícias. Acho que a peça é um desabafo, alegoria, uma resposta artística a essa realidade, buscando falar dela em outra camada' escreve sobre um encontro entre duas mulheres num KM abandonado do Brasil. Uma delas acaba de ser violentada e, no delírio da violência, fala. Busco no delírio um diálogo com a realidade impossível de alcançar. De que sintoma complexo do nosso tempo e do nosso país as estatísticas falam? Não tenho respostas exatas, mas muita perplexidade e perguntas que procuro elaborar na cena absurda. Escrevi pensando no Grupo 3, pois há muito tempo queria criar algo só para eles, que são minha turma de Belo Horizonte, MG, com a qual comecei e troco há mais de 20 anos", revela a autora Silvia Gomez.

Com linguagem não realista e poética e humor ácido, o texto discute as relações de dominação e resistência, de conflito e poder, praticadas pela humanidade desde tempos imemoriais. É uma obra ao mesmo tempo política e psicológica, local e universal, escrita por uma das principais dramaturgas brasileiras atuais, que já teve seus trabalhos publicados em sete idiomas.

"Em geral, encontro personagens em situações de limite pessoal, emocional, às vezes físico. Nesse lugar, onde as convenções parecem de repente suspensas, uma espécie de lucidez-delirante – assim mesmo, contraditória – toma corpo nas relações e na fala perplexa. Aquilo que não gostamos de dizer vem à tona, as palavras ficam pungosas e ao mesmo tempo quase engraçadas – há uma espécie de humor instável nascido do impasse", acrescenta a dramaturga.

Em cena, além das duas mulheres interpretadas por Yara de Novaes e Débora Falabella, há a banda Boliviana Las Majas, que toca ao vivo a trilha composta por Lucas Santtana dialogando com as atrizes. O grupo musical é formado por Mayari Romero, Lucia Dalence, Lucia Camacho e Isis Alvarado e entrou para o espetáculo quando o Grupo 3 fez uma leitura encenada da peça em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, e convidou a banda para participar. A iluminação de André Prado e Gabriel Paiva também é operada em cena o participa desse diálogo.

Postado por Má influência de Sofia às 8:00:00 AM

Grupo 3 de Teatro, una poética de la dominación

La compañía teatral brasileña llegó a Bolivia para presentar su obra 'Contracciones' y hacer una lectura dramática junto al grupo musical cruceño Las Majas.

Protagonistas. Las actrices Yara de Novaes y Débora Falabella. Fotos: Julio Gonzalez

La Razón (Edición Impresa) / Naira de la Zerda / La Paz
00:00 / 15 de mayo de 2019

En tiempos en los que la política mundial marca polaridades cada vez más radicales, la compañía brasileña Grupo 3 de Teatro apuesta por crear lazos. Compuesta por Gabriel Paiva (director, actor y productor), Yara de Novaes (actriz y directora) y Débora Falabella (actriz de teatro, cine y Tv, conocida por sus actuaciones en El clon y Avenida Brasil), la compañía hizo una lectura dramática de su siguiente proyecto —En este mundo loco, en esta noche brillante de Silvia Gómez— con la musicalización del grupo cruceño Las Majas.

"Cuando nosotros invitamos a Las Majas para que estuvieran con nosotros en escena, nuestra intención fue plantearles algo más grande. Es por eso que después de haber trabajado, y si bien aún faltan concretar detalles, esperamos que sean parte de nuestra próxima temporada en Brasil".

Además de este evento, que se llevó a cabo el 7 de mayo, en el Festival Internacional de Teatro Santa Cruz de la Sierra, Grupo 3 de Teatro montó Contracciones, obra que se vio en La Paz, el viernes 10, en el Teatro Municipal Alberto Saavedra Pérez.

En el contexto social y político brasileño, el arte ha vuelto a abrazar su vertiente política. Ante un avance de posturas conservadoras extremistas, el teatro se muestra como una herramienta fundamental para crear empatía.

"El movimiento político que ha tomado nuestro país nos provoca inquietudes que se manifiestan en obras, que son exactamente lo opuesto. Necesitamos de espectáculos teatrales para que las personas logren colocarse en el lugar del otro y hacer que se sensibilicen con ese espacio, tal vez desconocido para ellos", desarrolla Gabriel Paiva, productor y miembro de grupo desde que se fundó.

Contracciones, escrita por el dramaturgo inglés Mike Bartlett, relata la relación desigual de poder dentro de una gran corporación, representada en el enfrentamiento entre una gerente (De Novaes) y una funcionaria subordinada a ella (Falabella).

"La identificación en Bolivia fue muy similar a cómo se dio en Brasil. Allá tuvimos la oportunidad de llevar la obra a muchos lugares y la respuesta que se tiene en diferentes espacios es fuerte y demuestra que la temática es universal", expone Falabella.

El proyecto creativo que alimentan los tres artistas desde 2005 tiene la característica de explorar las relaciones desiguales de poder, el abuso y la dominación en diferentes entornos. Para esto el aspecto más importante fue siempre la dramaturgia. Cada una de las cuatro obras que han presentado parte de textos potentes.

"Nuestro movimiento siempre busca mostrar dramaturgia profunda relacionada a la dominación, por ejemplo en A Serpente —del dramaturgo más importante de Brasil, Nelson Rodrigues—, la relación de dominación se daba a través del sexo. Y en nuestra siguiente propuesta, el texto de Marco Antonio de la Parra (Chile), el exceso partía de las relaciones afectivas", explica Paiva.

En En este mundo loco, en esta noche brillante, la periodista y dramaturga premiada Silvia Gómez discute la violencia contra la mujer, a partir del encuentro entre dos mujeres que deliran. La obra se estrenará en agosto.

Falabella ha incursionado tanto en producciones de televisión como en cinematografía. Y encontró en la exposición que tuvo en ambas —que llegan a muchas más personas que el teatro— una herramienta para atraer nuevo público a sus espectáculos.

"El teatro es donde yo crecí, allí tengo mis raíces. Mas la televisión es muy poderosa, uno no se imagina la cantidad de gente a la que llega, hasta que, por ejemplo, ve las salas de teatro llenas. Son formas de actuación muy diferentes que disfruto mucho".